

Brasil economiza US\$ 740 bi

O Banco Central informou que o Citibank acompanhou a decisão dos outros três subcoordenadores da renegociação da dívida externa brasileira - Chase Manhattan, Morgan Guarantee Trust e Bankers Trust - de reduzir para 12% ao ano a sua taxa preferencial (prime-rate). A iniciativa dos grandes bancos norte-americanos, seguida também pelo First National Bank of Chicago, e pelo Chemical Bank, serve para consolidar a firma expectativa dos banqueiros e investidores dos Estados Unidos de que a **prime** entrou em franca tendência de queda, após a baixa de 1% nos últimos trinta dias.

A consolidação dessa tendência refletiu na queda mais acentuada da **prime**, de 0,5%. A redução dos últimos trinta dias significa a economia de US\$ 740 milhões nos juros da dívida externa, em 1985, caso se confirme a expectativa de que a curva descendente da **prime** tem lastro sólido, como o menor ritmo de expansão da eco-

nomia norte-americana, a atuação mais favorável do Federal Reserve - o banco central dos Estados Unidos e até o panorama de que, em seu segundo mandato, o governo Reagan atacará o déficit público de seu país.

Acompanhada da retração dos preços do petróleo, a queda da **prime** e também da **libor** - taxa básica do euromercado, apesar da alta de ontem de 10,25% para 10,562% ao ano, traz melhora sensível nas projeções das contas externas do país até 1990 que os banqueiros e o governo brasileiro - representado pelo presidente e pelo diretor da área externa do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e José Carlos Madeira Serrano - utilizarão, a partir do próximo dia 5, para a nova etapa de renegociação da dívida de quase US\$ 100 bilhões do Brasil. Basta registrar que 1% a menos na **prime** e na **libor** dão ao país dinheiro suficiente para a compra de mais de um mês de petróleo e mais de um ano de trigo.